

ANO XLVIII

JOÃO PESSOA — Sexta-feira, 17 de janeiro de 1941

NÚMERO 13

A NOVA MODALIDADE DA COBRANÇA DO IMPOSTO SÔBRE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

As classes interessadas veem se manifestando a respeito das modificações introduzidas no regime de cobrança do imposto de Indústria e Profissão, revelando a impressão favorável ocasionada pela referida reforma.

Tanto o sr. Interventor Federal, como o sr. Secretário da Fazenda, tem recebido os testemunhos mais eloquentes do apoio do nosso comércio à orientação tributária do Governo, inspirada no propósito de não criar óbices à expansão legítima desse ramo de atividades.

Documenta expressivamente esse espírito de compreensão predominante no seio das classes conservadoras, o seguinte telegrama, ontem recebido pelo Chefe do Governo:

"SANTA RITA, 16 — O comércio de Santa Rita verificou agora, com a compra de sélos de vendas mercantis quão salutar foi a medida de substituição do imposto de indústria e profissão variável pela taxa de cinco démos por cento.

Vem, assim, aplaudir com espiritual satisfação o decreto 137, de 27 de dezembro de 1940 e mais formula apelo a v. excia. para não permitir que os municípios do interior cobrem impostos sem leis especiais. Saudações — Pedro Mendonça Furtado, José Gomes da Silveira, Miguel Ferraz, Joaquim Gomes da Silveira, Benjamin Francisco de Carvalho, Horácio Gonçalves Carneiro, Horácio de Mendonça Furtado, Cícero Xavier, Alfredo Ribeiro, Francisca Alves Bezerro, José Luiz Corrêa, Severino

Felipe Pereira, Viúva Manoel Tristão de Melo, Lauro José Correia, Severino Lourenço, Joaquim Luiz de Melo, Adauto de Souza Lima, Severino Luiz de Melo, Vital P. da Rocha, Manuel Bento Fernandes, Julio Bento Fernandes, Antônio Bento Fernandes, José Correia dos Santos, Antonio Belino de Araújo, Cícero Gomes de Lima, J. B. Cavalheiro, José H. Barbosa, Joaquim Teixeira, João Francisco Díogo, Manuel Pereira da Silva, Alvim Cavalcante, Severino Pereira da Costa".

Despacho em termos idênticos e firmado pelos mesmos signatários do telegrama acima, foi transmitido, também, ao sr. Miguel Falcão de Alves, dígnio Secretário da Fazenda.

Ainda sobre a modificação havida na cobrança do imposto de Indústria e Profissões, o sr. Secretário da Fazenda, além dos telegramas já publicados, acabou de receber mais o seguinte:

DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CAMPINA GRANDE:

"Tenho o prazer de comunicar a vossa exceléncia que a Diretoria da Associação Comercial de Campina Grande reunida ontem para ouvir a comissão que vossa exceléncia concedeu a distinção de receber o tomar conhecimento das ações dispensadas e a clara percepção demonstrada por vossa exceléncia do incentivo fiscal necessário ao desenvolvimento econômico da Paraíba, deliberou unanimemente expressar a sua confiança nas pretensões deste órgão que são objeto do acurado estudo da vossa exceléncia que serão atendidas de forma conciliatória aos interesses Estado. Outrossim deliberou reiterar o convite feito para vossa exceléncia visitar Campina, rogando determinar o dia em que poderá ser honrada com a presença de vossa exceléncia. Não há vendo inconveniente para vossa exceléncia tomar a liberdade de sugerir o próximo dia vinte e cinco. Atenciosas saudações. — (as). João Arruda, presidente."

DR. JOSÉ RODRIGUES DE AQUINO

AS EXEQUIAS SOLENTES NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

COMPLETAM, na próxima segunda-feira, trinta dias do falecimento do ilustre parabiano dr. José Rodrigues de Aquino, que ocupava o cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado.

Nesse dia o Governo, a família do praticado conterrâneo e o Departamento Administrativo parandarão celebrar exequias solenes em sua alma.

Essas cerimônias serão realizadas na Catedral Metropolitana, as 7 horas, devendo comparecer as mesmas o sr. Interventor.

AS POSSIBILIDADES DO PAÍS NO MERCADO MUNDIAL DE BANANA

RO 16 — (Agência Nacional — Brasil) — Segundo os dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, a exportação de bananas para Argentina, Inglaterra, Uruguai, Alemanha, Bélgica e Holanda, 12.007.271 cestas de bananas ou sejam 189.109 toneladas, no valor de 53.897.450.000. Esse total acusa um aumento das maiores notáveis nesses últimos tempos. Para o resto do País, talvez correspondendo rapidamente às possibilidades econômicas no mercado mundial de banana, onde ocupa o 5.º lugar como exportador e 1.º como produtor.

Prorrogado o prazo para os fabricantes de açucarante cumprirem uma exigência legal

O proprietário do telegrama que publicamos, na qual era comunicado ao sr. Interventor Federal a prorrogação do prazo para os fabricantes de açucarante montarem os contadores automáticos de líquido, s. exmo. recebeu a seguinte resposta:

"GUARABIRA, 15 — Em meu nome e no de todos os proprietários de engenhos do município de Guarabira, venho agradecer o carinhoso e eficiente intermédio da excia. juntamente ao Presidente da República, pela prorrogação do prazo para a instalação dos contadores instituídos pelo decreto-lei federal. A concessão do eminente brasileiro encheu de jubilo e a pequena indústria de engenhos e fábricas que manifestaram sua gratidão a v. excia. que tão orlharmente vem dirigindo os destinos da nossa terra. Atenciosas saudações. — MANUEL PEREIRA GOMES."

MODIFICADAS AS REGRAS GERAIS DA NEUTRALIDADE BRASILEIRA

Suprimido o art. 6.º e dada nova redação ao artigo 9.º

RO 16 — (Agência Nacional — Brasil) — Modificando as regras gerais da neutralidade brasileira, o Presidente da República assinou um decreto que suprime o art. 6.º das mesmas regras e dá ao artigo 9.º a seguinte redação:

"É interdito aos beligerantes instalar ou manter em território brasileiro, compreendidos as águas territoriais, estações rádio-telegráficas ou qualquer aparelho que venha servir de meio de comunicação com as forças beligerantes terrestres, marítimas ou aéreas.

Outrossim, aos navios mercantes das nações beligerantes quando em águas brasileiras é proibido o uso de seu

aparelhos de rádio-telegrafia, salvo para se dirigirem às estações do litoral em caso de perigo ou quando houver necessidade de público".

O artigo 6.º das regras de neutralidade ressalta: "Não é permitido a exportação de artigos bélicos de portos do Brasil para os de qualquer potencial beligerante", foi suprimido porque essa proibição já constava do artigo 5.º quando diz: "Os agentes dos governos da Uruguai e dos Estados e províncias exportar, para ser entregue a beligerantes, toda a espécie de material de guerra, bem como favorecer de modo direto ou indireto, qualquer remessa do referido material".

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

A NOMEAÇÃO DO SR. SEVERINO LUCENA PARA PRESIDENTE DESSE ÓRGÃO DO GOVERNO

PRODUZIU a melhor impressão de todo a Paraíba a nomeação do diretor do Departamento Administrativo do Estado, o cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado.

O sr. Interventor Federal vem recentemente exercido o mesmo cargo de presidente do Conselho de Administração do Banco Central do Brasil.

Dentre os referidos despachos destaca-se os seguintes, dos quais o presidente firmado pelo sr. Severino Lucena, o novo e o outro do prefeito de Belo Horizonte:

"Borborema, 15 — Agradeço-sua atenciosa comunicação do prezado amigo a proposta da minha nomeação para o mesmo cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado. Espero que a minha atuação em alto nível que me foi entrevero no importante órgão de colaboração com o governo possa corresponder a sua confiança e expectativa no meu novo parabônico Aracaju — Severino Lucena".

"Borborema, 16 — Todo o meu reconhecimento a sua atenciosa comunicação da nomeação de seu grande filho para o alto cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado. Logo que fiquei chegado ao primeiro dia de trabalho, encarei o problema de organizar o primeiro dia de manifestações e o Sr. Olávio Costa, tendo agradecido o homenageado num feliz e patriótico encontro, onde ressaltou a personalidade de v. excia.

"Agradeço-lhe oferecido a esse nosso conterrâneo, pelas classes conservadoras, a Aprigio André, de Olávio Costa; Luiz Marinho, Césario Castro, Taunay Camilo, Francisco Montenegro, Antônio Guedes, Tomás Coutinho, Filho, Alfredo Pereira, Adelino Lucena, Pedro Carnaval, Milton Ramalho, Valéncio Gomes, Joaquim Castro, Manuel Felix, Sebastião Augusto, Segismundo Guimarães, José José, Francisco Francisco, Antônio Apóstolo, Dr. Pequeno, Carlos Borromeu, Mário

Bananeiras — Elísio Costa, Antônio Ramalho Lote, Lindolfo Grilo, Luiz Lacerda, Magno, Severino Coelho, Antônio Guedes, Tomás Coutinho, Filho, Alfredo Pereira, Adelino Lucena, Pedro Carnaval, Milton Ramalho, Valéncio Gomes, Joaquim Castro, Isidro Mendes, Antônio Aragão, Francisco de Oliveira, Lindolfo Bezerra.

Morais, Pedro Pimenta, Francisco Pequeno, Dr. Pequeno, Joaquim Maria, José Caetano, Luiz Castro Filho, Borborema — Antônio Nequinho, Dr. Antônio Guedes, Tomás Coutinho, José Alves, Jardim, Tomás Coutinho, José Alves, José Guedes, Tomás Coutinho, José Alves, Eugênio Grilo, Ernesto Costa, Isidro Mendes, Antônio Aragão, Francisco de Oliveira, Lindolfo Bezerra, Sébastião Augusto, Costa, José Alves Freitas e Manoel Costa.

O avião é planta que produz em terreno seco ou pobre, dura muitos anos e apresenta lucros que superam gastos sempre os de muita cultura que o nosso lavrador pratica em grande escala.

NOTAS DE PALÁCIO

Estiveram ontem no Palácio da Residência, sendo recebidos pelo sr. Interventor Federal, o dr. Cláudio Xavier da Cunha, tenente Severino de Lucena e sr. Carlos Guimarães.

A fim de agradecer ao sr. Interventor Federal a sua nomeação para fiscal do Governo junto à Fábrica Rio Tinto, este ontem no Palácio da Residência, o sr. Valdevino Francisco de Carvalho

— A fábrica é planta que produz em terreno seco ou pobre, dura muitos anos e apresenta lucros que superam gastos sempre os de muita cultura que o nosso lavrador pratica em grande escala.

URBANISMO E INDUSTRIALISMO

FORMAÇÃO dos centros urbanos da região setentrional obedece a um ritmo extremamente lento, como está sendo constatado pelos inquéritos do Censo Nacional, prestes a ser concluído, ao contrário do que se verifica no sul do País, onde, dentro de certo espaço de tempo, pequenas cidades se transformam em metrópoles tentaculares.

Esse milagre de vertiginosidade tem sua origem na criação dos parques industriais, que exercem função centralizadora das massas humanas, que irão dar animação às avenidas deslumbrantes e povoadas ruas e bairros humildes.

No norte e no nordeste a indústria só lentamente vai se afirmar, e por isso demoradamente se expandem as suas cidades e se condensa a população nos nucleos melhor situados.

No caso especial dessa cidade, localizada em posição geográfica desvantajosa como praça comercial, e o desenvolvimento da sua indústria, o fator que vira correr para o seu progresso demográfico, com a fixação da grande quantidade de pessoas que fogem

à miséria, p. a falta de ocupação regular, emigrando para outras terras onde encontram maiores possibilidades de emprego remunerativo.

No entanto, pesquisam todas as condições para nos tornar um centro industrial de grande influência na vida econômica do País, dado o enorme potencial de matérias primas de que dispomos, quasi ao alcance da mão e que poderiam ser industrializada sem necessitar a inversão de capitais ponderáveis.

A fábrica de iniciativa tem chumbado a Paraíba a mediania econômica, que a coloca a mercé das crises periódicas do comércio de exportação de alguns tantos produtos, mas não devemos aceitar essa situação com a impossibilidade de incompatível com um povo forte.

O exemplo das fibras vegetais vale como uma lição e um incentivo à nossa capacidade realizadora. Presentemente se multiplicam os estabelecimentos de beneficiamento de fibras, que ainda há pouco tempo eram inteiramente desvinculados dos consumidores. O

estímulo tem provocado a expansão desse ramo da produção, mostrando que a criação de indústrias não é apenas uma questão de grande capital.

E o espírito de iniciativa e fator de éxito nesse setor da atividade e essa qualidade sempre foi a principal característica da nossa gente.

O atual Governo, que tem uma visão clara dos fenômenos econômicos, está animado do sincero desejo de contribuir, por todos os meios, para estimular os empreendimentos dessa natureza. Cabe, porém, que essa vantagem encontre correspondência no espírito dos paraibanos, que devem compreender que o futuro da capital e do próprio Estado, reside, exatamente, na expansão das suas indústrias, com a instalação do maior número possível de estabelecimentos fabris, grande, médios ou pequenos, contanto que os nossos conterrâneos encontrem onde empregar as suas aptidões fixando-se definitivamente, sem ter de ir buscar trabalho sob outros céus, desenrascando-se do solo nativo.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO

INTEGRA DO DECRETO-LEI N.º 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940

(Continuação)

I — A prática de fato previsto como crime:

II — a periculosidade do agente.

Parágrafo único — A medida de segurança é também aplicável nos casos dos arts. 14 e 27, se ocorre a condicão do n.º II.

Verificação da periculosidade

Art. 27 — Quando a periculosidade não é comprovada, deve ser considerado perigoso o indivíduo se a sua personalidade e antecedentes, bem como os motivos e circunstâncias do crime, autorizarem a suspensão de que é vedada no seu artigo.

Presumção de periculosidade

Art. 28 — Presumem-se perigosos:

I — aqueles nos quais temos do art. 26 são isentos de pena;

II — os que não estão no parágrafo único do artigo 22.

III — os condenados por crime cometido em estado de embriaguez pelo álcool ou substância de efeitos análogos se habitual a embriaguez;

IV — os reincidentes em crime doloso;

V — os condenados por crime que hajam cometido como ilícitos a sociedade, sendo ou quinhanta de malfeitos.

Casos em que não prevalece a presunção

I — A presunção de periculosidade não prevalece quando a sentença preferir das doze anos depois do fato, no caso do n.º I desse artigo, ou cinco anos depois, nos outros casos.

II — A execução da medida de segurança não é iniciada senão a data da sentença decretar dez anos no caso do n.º I desse artigo, ou cinco anos nos outros casos, ressalvado o disposto no art. 27.

III — No caso do art. 7.º, a II, a aplicação da medida de segurança segundo a lei brasileira, depende de verificação da periculosidade.

Procedimento judicial

Art. 29 — A medida de segurança é imposta na sentença de condenação ou de absolvição.

Parágrafo único — Depois da sentença a medida de segurança pode ser imposta.

J — durante a execução da pena ou durante o tempo em que a ela se furte o condenado;

II — enquanto não decorrido tempo equivalente ao da duração mínima da medida de segurança, a indivíduo que embora absolvido a lei presume perigosos;

III — nos outros casos expressos em lei.

A aplicação provisória de medidas de segurança

Art. 30 — Durante a execução, o juiz pede submeter as pessoas referidas no art. 7.º, II e III e os efeitos habituais ou toxicomanicos às medidas de segurança que lhes sejam aplicáveis.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Revogação de medida de segurança

Art. 31 — Não se revoga a medida de segurança quando o indivíduo que a recebe, mediante exame de individualidade, este deixou de ser perigoso.

I — Procede-se ao exame:

II — ao um prazo mínimo fixado pela lei para a medida de segurança;

III — se verificada, após o exame, de novo mínimo, não inferior ao da execução da medida de segurança;

III — em qualquer tempo, desde que o determine a superior instância.

II — Se inferiores a um ano o prazo mínimo de duração da medida de segurança os exames sucessivos realizam-se ao fim de cada período igual ao prazo.

Exceção das medidas de segurança

Art. 32 — Executam-se as medidas de segurança:

I — depois de cumprida a pena privativa de liberdade;

II — no caso de absolvição, ou de condenação a pena de multa depois de provado, em julgamento separado, o direito à execução da medida de segurança;

III — A execução da medida de segurança é suspenso quando o indivíduo tem de cumprir pena privativa de liberdade;

IV — a execução da medida de segurança detentiva precede a da medida de segurança não detentiva;

Superveniência de doença mental

Art. 33 — O indivíduo sujeito à medida de segurança detentiva, a quem venha a ser diagnosticada, durante a sua execução, doença mental, deve ser recolhido a manicômio judiciário ou à falta, a estabelecimento adequado, onde se lhe assegure a custódia.

O condenado não detentivo a medida, a execução não se inicia e, quando iniciada, não prossegue.

Parágrafo único — Verificada a cura, sem que tenha desaparecido a periculosidade, o juiz pode determinar:

I — o inicio da execução e o prosseguimento da execução da medida;

II — a substituição da medida de segurança não detentiva por outra de igual natureza;

III — a substituição da medida detentiva por outra de igual natureza ou pela liberdade vigiada.

Pessoa julgada por vários fatos

Art. 34 — Se aplicada mais de uma medida de segurança, de mesma espécie, somente uma se executa.

I — Se de espécies diferentes, o juiz deve impôr uma ou mais dentro de um dia, contado o dia da sentença.

II — Se observam-se as mesmas regras com referência às medidas de segurança, a medida de menor duração é executada.

Internação da medida de segurança

Art. 35 — Quando o indivíduo se submete à execução de medida de segurança detentiva, que não seja internação em manicômio judiciário, ou em casa de custódia e tratamento, o dia de duração mínima recomenda-se dia em que a medida volta a ser executada.

Efeitos da extinção de punibilidade

Art. 36 — Extinta a punibilidade, se impõe medida de segurança, nem subscita a que tenha sido imposta.

Extinção pelo decurso do tempo

Art. 37 — Extingue-se a medida de reclusão, que não é inferior ao prazo de cumprimento, contado da aprovação da pena, se o condenado, nesse período, não comete novo crime.

Parágrafo único — A extinção de medida de segurança é iniciada nos casos dos arts. 14 e 27, se não é executada a medida em que se tornou irreccorável a sentença.

CAPÍTULO II

DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA

DA LIBERDADE VIGIADA

Divisão das medidas de segurança

Art. 38 — As medidas de segurança dividem-se em patrimoniais e pessoais. O liberalismo de estabelecimentos ou de sociedades, que se confundem com as medidas da primeira espécie, as da segunda espécie, podem subdividir-se em detentivas ou não detentivas.

Medidas de segurança detentivas

I — São medidas detentivas:

I — a internação, em manicômio judiciário;

II — a internação em casa de custódia e tratamento;

III — a internação em colônia profissional ou instituto de trabalho, de reeducação ou de ensino profissional;

IV — a internação em regime de estabelecimento, semelhante ao liberalismo de estabelecimentos ou de sociedades, que se confundem com as medidas da primeira espécie; as da segunda espécie, podem subdividir-se em detentivas ou não detentivas.

Parágrafo único — O condenado por crime a que a lei comina pena privativa de liberdade, que não seja inferior ao prazo de cumprimento, se o condenado, nesse período, não comete novo crime.

Parágrafo único — A extinção de medida de segurança é iniciada nos casos dos arts. 14 e 27, se não é executada a medida em que se tornou irreccorável a sentença.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

Parágrafo único — O tempo de aplicação provisória é computado no prazo mínimo de duração da medida de segurança.

REGISTO

TAÍPU

A ESTACOZINHA suave tem
A um nome voso: Coltezinha.
A gente olha em redor e surge, de
um lado, o oleiro fechado de mato
e do outro a areia limpa do
rio, levando a uma estrada cere-
da de bambus.

O sol cala momente, meio ver-
melho, sobre a estrada quieta e
triste. Os bambus, insufados pelo
vento, faziam um ruído de quem
tem medo, como crianças nervosas
que se obriga a falar.

E mais adiante o velho Taípu,
A areia, um casarão, casinhas e
o caminho que levava para mais
além. Um quadro típico que ain-
da persiste, como a lembrança que
treme de lá.

Nesse deserto de 1928, hava-
no Taípu um vigário magro e ses-
tudo, uma senhora padeira e cató-
lico, bolinhos de mel, pastoriñas
de Risi, e tantas, que ninguém sa-
bia donde vinham...

Estendiam-se em redor colinas
escurecidas pela mata. Um cemité-
rio em ruínas, os ossos, era um
fragante, melancólico com a nota
das pastorinhas. Pastorinhas
estranghas nesse velho Taípu tão
escondido...

W.

FIZERAM ANOS ONTEM:

O sr. Raulino Lacet, delegado mu-
nicipal do Recenseamento em Sapé.

A senhorita Maria das Neves To-
ledo, filha do sr. Severino Alves To-
ledo, residente em São Luís.

MARÇO ANOS HOJE:

Dr. Clodoldo Gouvêa: — Decore,
hoje, o aniversário natalício ao dr.
Clodoldo Gouvêa, engenheiro arqui-
tecto da Diretoria de Obras Públicas
e membro da Comissão de Negócios
Municiais do Estado.

O natalizante, que conta no meio
social pessoaço, com inúmeras rela-
ções de amizade, receberá de certa,
pelo motivo, mimo complementar.

ABRIL ANOS HOJE:

Dr. Clodoldo Gouvêa: — Decore,
hoje, o aniversário natalício ao dr.
Clodoldo Gouvêa, engenheiro arqui-
tecto da Diretoria de Obras Públicas
e membro da Comissão de Negócios
Municiais do Estado.

O natalizante, que conta no meio
social pessoaço, com inúmeras rela-
ções de amizade, receberá de certa,
pelo motivo, mimo complementar.

MARÇO ANOS HOJE:

A sr. Idelina de Lima, profes-
sora do Instituto "São José" desta
capital e esposa do sr. Teófilo Fer-
reira de Lima.

O jovem Geraldo Cantalice Tos-
cano, auxiliar do comércio desta
praca.

A senhorita Zaira Cruz Viana,
filha do sr. Euclides Viana, auxiliar
da I. R. F. Matarazzo, destaca praça.

A menina Valquiria, filha do sr.
Beraldo de Oliveira, funcionário da
Imprensa Oficial.

A menina Rosângela Guarani dos San-
tos Barros, filha do sr. José dos San-
tos Barros, funcionário da Repartição
do Saneamento, desta capital.

A sr. Zeferina de Menezes Moura,
esposa do sr. Mário de Andrade
Moura, funcionária estatal, residen-
te em Pilões de Serraria.

O menino Geraldo, filho do sr.
João Lalli da Silva Pinto, residente em
Moreno.

O jovem Jairas, auxiliar do co-
mércio, destaca praça.

A sr. Apolônia Lustosa Ribeiro,
esposa do sr. Francisco Manuel Ri-
beiro de Barros, residente em Inacu-
lândia.

A sr. Joséfa Cavalcanti, esposo
do sr. Alípio Cavalcanti, residente em
Pichote.

O sr. Alison Rodrigues, sócio in-
teressado da Padaria "São Sebastião",
desta capital.

A menina Maria Celeste, filha
do sr. Francisco de Assis Ribeiro,
residente em Belém.

O menino Agricílio, filho do sr.
Alfredo Estrela, já falecido.

A menina Elaine Pinto Caval-
canti, filha do sr. Francisco Sales
Cavalcanti, funcionário estadual apo-
sentado.

A sr. Maria da Silveira, viúva
do sanduíço conterrâneo, sr. Rosendo
Alves Silveira.

O jovem Joséfa, filho do sr.
João Felipe, funcionário da Alfandega,
desta capital.

O tenente Manuel Noronha Ce-
zar, oficial da Polícia Militar do Es-
tado.

O jovem Hamilton de Farias, fi-
lho do dr. José de Farias, juiz de Di-
reito da 3ª Vara desta capital.

O jovem José da Souza Barbosa,
funcionário estadual aposentado.

NASCIMENTOS:

Registrou-se, a 13 do andante, nesta
capital, o nascimento da menina Ina-
cia, filha do tenente José Felix da Sil-
va, da Força Policial do Estado, e da
sua esposa era Iracema da Silva

Dias. — Ocorreu a 26 de dezembro últi-
mo, em Campina Grande, o nascimen-
to de menina Maria do Socorro,
filha do sr. José Fernandes, sócio da
firmas "Fernandes & Fernandes", da-
queira praça, e de sua esposa era Mu-
ria José Fernandes.

VIAJANTES:

Dr. José Vieira Coelho: — Vindo

esta capital, tendo viajado até ao Re-
gistro a bordo do "Quanza", o nosso
navio conterrâneo do dr. José Vieira
Coelho, ex-Procurador Geral do Es-
tado de Pernambuco.

Presentemente residindo na capital
do País, onde tem escritório de ad-
vogado e se dedica às atividades literá-
rias, como tradutor de algumas edi-
toras brasileiras, exerceu ali o dr.
José Vieira Coelho outros encargos
importantes no Departamento de Im-
prensa e Propaganda, tendo sido alí
do diretor da Divisão de Educação dos
Serviços Holleritz. No Recife, o de-
sembarcou do brilhante homem de le-
tras, que havia concorrido, tendo o
dr. José Vieira transportado a este
capital onde veio rever parentes e
amigos.

Dr. Miguel de Almeida: — Vindo
do Ceará, esta capital o distinto
advogado dr. Miguel de Almeida

chefe da Mesa de Rendas Estadual
daquela cidade.

O sr. Miguel de Almeida deverá
regressar amanhã ao centro das suas
atividades.

Está nesta capital o sr. Francisco
de Oliveira, proprietário do munici-
ípio de Conceição.

S. é deverá regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permanência nessa
capital, onde vieram em visita à sua
família, regressa hoje pelo "Coman-
dante Ribeiro" do Rio de Janeiro, o
aviador, chefe da Escola de Antoni-
o de Almeida Junior, advogado e editor do
conhecido quinzenário de cultura

"Dom Casmurro".

Ontem, à noite, o distinto confrade
estava no gabinete dedicado, a fim de nos trazer as suas despe-
das.

A MEDICINA E A GUERRA

(Conclusão de 3º par.)

provincia. Essa francesa chama-se
Louis Pasteur, e a França deu-o
ao mundo. Esperemos que depois da
desastre atual, fato semelhante se re-
produza e surjam novos gênios. Mas,
dai que até lá, como nos manteremos

nesta com a evolução da ciência?

RUMOS E PERSPECTIVAS

Há uma parte do mundo não envol-
vida no conflito, transformada em
lugar natural de todos os cientistas
apazinhos de trabalhar para o dia de
amanhã, que antes mesmo desse gue-
rre já atirava para seu solo grandes
valores humanos sem cogitar de racha-
lo. Ainda é nessa parte da terra,
que se encontra a liberdade, habili-
dade de ciência, em busca da verdade,
incompatível com o clima das supostas
verdades pré-estabelecidas.

Felizmente é neste parte que ha-
bitamos. Só nos resta aproveitar o
mais possível os grandes benefícios
que dai podem advir. Para isso, fa-
mos de maior interessa cada vez mais o
intercâmbio entre os vários países da
América — pois é da América que se
trata, evidentemente, — e principalmente
os Estados Unidos, bem pro-
vidos de material técnico, e agora
dotados enriquecidos em potencial hu-
mano. É preciso que nos abstae-
mos de ciência noutras mercados, tal
como o fizemos com os artigos de co-
mércio, o que será conseguido facil-
mente apenas com a intensificação da
tradução de livros de cultura médica
de venda, até agora inexistentes. E
esta grande obra que precisa ser feita
para que não estacione a medicina
brasileira, que ate o momento presente
se tornou sempre formada na vanguarda
da ciência mundial.

BIBLIOGRAFIA

TERRA IMATURA: — Ofereci-
do pelo seu representante nesta clá-
sica, o nosso confrade Reinaldo Ol-
ímpio Sebrinho, temos em mãos a úl-
tima edição, de Belém, do "Pá-
vora".

Voz da inteligência nova da Amazô-
nia, essa moderna e brilhante pu-
blicação ora desenvolve um apre-
cioso programa de aproximação
entre a cultura e a realidade do Brasil. En-
tais presente edição, além de varia-
ções de atualidade literária,
enfixa "Terra Imatura" colaboração
de festejados poetas do norte.

VIDA FLUMINENSE*

Recebemos a 5 desse mês, de propa-
ganda do Estado do Rio, que se edita
mensalmente sob a orientação do
Serviço de Propaganda e Turismo." —

ARQUIVOS DE BIOLOGIA:

Temos em mãos o nº 10 dessa re-
publicação publicada pelo Laboratório Pa-
ulista de Biologia, a qual trat como de
costume, um sumário dos mais va-
riados.

— Após alguns dias de permane-
cência a bordo do "Quanza", o nosso
navio conterrâneo do dr. José Vieira
Coelho, ex-Procurador Geral do Es-
tado de Pernambuco.

Presentemente residindo na capital
do País, onde tem escritório de ad-
vogado e se dedica às atividades literá-
rias, como tradutor de algumas edi-
toras brasileiras, exerceu ali o dr.
José Vieira Coelho outros encargos
importantes no Departamento de Im-
prensa e Propaganda, tendo sido alí
do diretor da Divisão de Educação dos
Serviços Holleritz. No Recife, o de-
sembarcou do brilhante homem de le-
tras, que havia concorrido, tendo o
dr. José Vieira transportado a este
capital onde veio rever parentes e
amigos.

VISITANTES:

Transferido para a Recebedoria Pe-
ninsular, o dr. José Vieira Coelho, para aquela capital, havia sido nomeado
Barreto, que vinha servindo na Alfau-
rada, desde a sua criação, quando o
município de São Luís, daí, foi criado.

Ontem, à noite, s. esteve em visita
a casa de despedida de sua esposa,

a sr. Anita Farias Nunes.

PESSOA:

Enviado para Sergipe Santiago: — Fa-
leceu em Catolé do Rocha, a senhorita

Sergipe Santiago, filha do sr. Ven-
âncio Santiago, tablado público na-
quele cidade.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr. Antônio de Almeida Junior: —

Após um mês de permane-
cência nessa capital, que terminou ontem

com a morte da sua esposa.

— S. é devo regressar nestes dias

do dr.

JOAO PESSOA — Sexta-feira, 17 de janeiro de 1941

ESPORTES

O GRANDE JÓGO DE DOMINGO ENTRE PERNAMBUCANOS E PARAIBANOS

O "AMÉRICA", DE RECIFE, EM LUTA COM O "BOTAFOGO"

Os meios esportivos desta cidade receberam com a maior satisfação a notícia do sorteio de depois de amanhã, entre as equipes representativas da América, da vizinha capital sulista, e o tri-campeão paraibano Botafogo E. C.

Animados do mais só propostos de sempre dar incentivos ao nosso futebol, os botafoguenses apresentarão domingo próximo ao público passeio e um time de val: técnico, e que desfruta entre nós arraigadas simpáticas.

O América, além de ser um dos campeões pernambucanos, ocupa lugar de destaque no campeonato regional da Mauritiéia.

O INICIO DA TEMPORADA INTER-ESTADUAL DE 1941

O prélio de domingo marcará auspiciosamente o começo dos jogos interestaduais de 1941, prometendo a nossos padrões aparecer em nível mais elevado que nos anos anteriores.

NOVAS AQUISIÇÕES DO "BOTAFOGO"

Assim é que o tricolor paraibano já tem cuidado de um melhor ajustamento do seu time, devendo estreitar domingos algumas aquisições valorosas.

Nó, o conhecido raqueiro campineiro, está a postos a lado do Juarez, Sorrentino, Bái, Quíndia, além de Vicente, o veloz extremo esquerda que também figurará este ano no quadro coral.

OS VALORES DO "AMÉRICA"

Lessa, Barbosa e Irioldo, o trio defensivo de valor, será talvez o maior espetáculo do próximo interestadual, bem guardado pela linha média onde Capuccio e Pedrinho figuram em pleno destaque. Capuccio é o centro-médio de renome, conhecido em todas as rotas esportivas do norte.

Marzó, Piriegas e Joss Maria, elas atacantes americanos, que farão perigar continuamente a cidadela local.

Está, pois, o nosso público bem capacitado para avaliar a juventude do quadro pernambucano que agora nos visitará.

ENSEAOU ONTEM O "BOTAFOGO"

O treino efetuado na tarde de ontem pelos tricolores deu os maiores satisfatórios resultados, tendo todos os jogadores demonstrado disposição encantadora. Os rapazes incluídos ultimamente em seu quadro principal comportaram-se harmonicamente com os seus companheiros, estando todo o time em condições de bem se exhibir frente aos pernambucanos.

ESPECTATIVA DE UMA GRANDE ASSISTÊNCIA

Em vista da classe dos visitantes, prevê-se para o estádio do Cabo Branco uma assistência das mais numerosas e entusiastica.

Atendendo à importância do prélio, será providenciado um aumento de cadeiras na "cancha" das Trincheiras, além de outras provisórias de real alcance para o completo êxito da tarde de domingo.

A CHEGADA DO "AMÉRICA"

O quadro visitante chegaria a nossa capital amanhã, pelas 22 horas.

Desta já, a diretoria do Botafogo convida o nosso mundo peleístico a recepcionar a lucida delegação pernambucana, que será aguardada por uma comissão de diretores botafoguenses fôr da cidade.

OS INGRESSOS

Serão cobrados nos portões apenas

dois ingressos, aos preços de 35\$000 no lado principal, e 25\$000 no lado oposto de campo do Cabo Branco.

Amanhã, continuaremos a dar informações do sensacional embate da tarde de dia 19.

UNIVERSAL ESPORTE CLUBE RECREATIVO

A matinée do próximo domingo

No próximo domingo, será levado a efeito o grande encontro da diretoria do Universal Esporte Clube Recreativo, em seu sede social, à rua Cardoso Vieira.

A diretoria já está trabalhando para o maior brilhantismo da festa.

Será ingresso na sede o sócio que apresentar o recibo número 12, sem exceção.

"Veteranos" x "Calouros"

Em continuação à série de jogos organizados pela diretoria, no dia 17 e 18 de fevereiro, terá realização, hoje, às 15 horas.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL Cariocas 4 — Paulistas 0

RIO, 13 — No campo do Fluminense, perante uma grande multidão, ocorreu encontro da série "melhor contra pior" entre os "Veteranos" e os "Calouros" em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1940, entre as seleções da Liga de Futebol do Rio Janeiro e da Liga de Futebol de São Paulo.

Esta partida teve como vencedora a Seleção carioca, pela estragada comandada por José Góes.

Os resultados obtidos pelo time carioca foram: empate com o Grêmio, em jogo de alta classe, inteiramente diferente do primeiro encontro que perdeu por 3 x 1.

O quadro paulista viu-se, dessa vez, envolvido pela técnica dos comandados de Leônidas.

PREFEITURAS DO INTERIOR

Prefeitura Municipal de Campina Grande

O Prefeito Municipal de Campina Grande, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso IV do Decreto-lei federal n.º 1.292, de 8 de abril de 1939, resolve nomear o sr. Lindo Gomes Filho para exercer as funções de Almoxarife desta repartição, devido preocurar o seu título de Deputado na Secretaria da Fazenda.

Portaria, 16 de janeiro de 1941. — Cleonice Correia, 4.ª secretaria.

Vito: Doutor Grisi, enc. geral da Tributação.

Prefeitura Municipal de Taperóá

DECRETO-LEI N.º 11.
Transferência de diversas verbas do orçamento em vigor.

O Prefeito Municipal de Taperóá, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso I do art. 12 do Decreto-lei federal n.º 1.292, de 8 de abril de 1939:

Considerando que diversas verbas do orçamento para o presente exercício não terão integralização.

Considerando que as verbas "Vias Públicas" e "Iluminação Pública", são insuficientes para ocorrer as despesas no ano em curso;

DECRETA:

Art. 1.º — Fica transferida a quantia de 7.000.000 das verbas:

IV — Saúde Pública 1.300.000

XIII — Cemiterios 1.470.000

XLII — Pessoal em geral 1.000.000

XLV — Vias Públicas 2.700.000

XVI — Diversas despesas 1.000.000

Faro a verba:

XIV — Vias Públicas 2.700.000

XLV — Iluminação Pública 1.000.000

XLIX — Pessoal em geral 1.000.000

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taperóá, 6 de dezembro de 1940.

Irineu Rangul de Pará — Prefeito.

Prestar informações exatas ao Departamento Estadual de Estatística é dever de todo parabiano amigo de seu Estado e do Brasil.

Mercílio Rodrigues — Prefeito.

Ernesto Góes — Prefeito.

Manoel Góes — Prefeito.

Antônio Góes — Prefeito.

Manoel Góes —

"REX" HOJE ÀS 7 1/2 HORAS — PREÇO ÚNICO 1.000

NA VITORIOSA "SESSÃO POPULAR" — UMA NOTAVEL COMÉDIA DA "METRO GOLDWYN MAYER" DEDICADA ÀS SENHORINHAS!

Robert Young — Ruth Hussey — Lew Ayres

MUITO CUSTA CASAR...

Rita Johnson — Guy Kibbee — Lana Turner
BRINDE — UMA SENSACIONAL SURPRESA DO "REX" — GRANDE PRODUÇÃO DA "METRO"

DOMINGO NO "REX" — ENFIM! NOVAMENTE! PARA ENCANTAR TODOS OS "FANS"! GRACE MOORE, SENSACIONAL I SEDUTORA I ALUCINANTE! — "A VOLTA DO ROUXINOL" COM MELVYN DOUGLAS — GRANDE PRODUGA "COLUMBIA"

"REX" — Matinée às 4,15 — O TESOURO DE BULLDOG DRUMMOND
Entrada: 1.000 — Impróprio até 14 anos

FELIPEIA Hoje às 7,15 horas
15.100 — \$800

DOIS FILMES
1º filme — Metro Goldwyn Mayer apresenta

A CAÇA DE ESCANDALOS

2º Filme:
ALI BABA' E' BOA BOLA
UMA PRODUÇÃO DA "FOX"

JAGUARIBE Hoje às 7,15 horas
15.100 — \$800 — \$600

Continuação do formidável seriado

A ARANHA NEGRA
7.ª série — novas aventuras — e mais o "far-west"

RODÉIO INFERNAL

Com REX LEASE
Impróprio até 14 anos



HOSMOS CAPITALISACAO S/A

CAPITAL: 1.000.000.000 • REALIZADO: 800.000.000

SÉDE SOCIAL: 87, RUA DO OUVIDO, 87 — RIO DE JANEIRO

RESULTADO DO SORTEIO DO CORRENTE MEZ.

TDC XFF MJN MQT NSU APQ CNL TSS

OS SORTEIOS SÃO REALIZADOS NOS DIAS 16 DE CADA MEZ. OU NO DIA UTIL IMMEDIATO.

NA SÉDE SOCIAL ÀS 12 HORAS.

Agentes cobradores: — BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA

RUA MACIEL PINHEIRO, N.º 252

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

FONE 1424 — PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 58 — SOB.

LINHA RÁPIDA ENTRE CABEDELO E PORTO ALEGRE

"ITASSUCE"

Chegará domingo, 19 do corrente, e saírá no mesmo dia para os seguintes portos: Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAÍDAS

"ITABERA" — Chegará quarta-feira, 22 do corrente.

AVISO

Recebemos também com baldeação para Penédo, Aracaju, Ilhéus, S. Francisco, Itajai e Campos.

As passagens serão vendidas mediante apresentação de atestado de vacina.

Informações com o agente — P. BANDEIRA DA CRUZ

LLOYD BRASILEIRO

PATRIMÔNIO NACIONAL

Agente: — BASILEU GOMES — Praça Antenor Navarro, 33 — Fone 1443

NAVIOS EM TRANSITO

PARA O NORTE

Paquete **COMANDANTE RIPER** — Esperado no dia 6 de fevereiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, Tutóia (Paraíba), S. Luiz e Belém.

Paquete **PARA'** — Esperado no dia 17 de janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Obidos, Santarém, Parintins, Iacatuári e Manaus.

Paquete **BAEPENDY** — Esperado no dia 31 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Port of Spain, La Guaya e New York.

Paquete **BUARQUE** — Esperado no dia 31 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Port Of Spain, La Guaya e New York.

Paquete **MAUA'** — Esperado no dia 22 de Janeiro saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Port of Spain, La Guaya e New York.

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS — Para venda de passagens, torna-se indispensável a apresentação de atestado de vacina.

PARA O SUL

Paquete **COMANDANTE RIPER** — Esperado no dia 17 de janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.

Carquejo **JANGADEIRO** — Esperado no dia 19 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Paquete **RAUL SOARES** — Esperado no dia 20 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Carquejo **CARIÓCA** — Esperado no dia 26 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Paquete **BAEPENDY** — Esperado no dia 31 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Obidos, Santarém, Parintins, Iacatuári e Manaus.

Paquete **BUARQUE** — Esperado no dia 31 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Port Of Spain, La Guaya e New York.

Paquete **MAUA'** — Esperado no dia 22 de Janeiro saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Port of Spain, La Guaya e New York.

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS — Para venda de passagens, torna-se indispensável a apresentação de atestado de vacina.

A LUGAS-E

Prensa para mosaico

Uma chácara com belo pomar e casa de viver para grande família, sita à Praça da Independência

102

ATENÇÃO!
Vende-se uma de fabricação ARGENTINA com dois quadros, madeira & Economia de 50%. Ver e tratar na Avenida João Machado n.º 752.

METROPOLE

O cine mais arredado da Capital — Aparelhagem sonora "Philips"

HOJE — Às 7 1/2 horas — HOJE

"SESSÃO DA ALEGRIA" — PREÇO ÚNICO: \$600

Em benefício da festa de S. Gonçalo. Um filme que rir da primeira à última cena. — EDDIE CANTOR, em

ALI BABA' E' BOA BOLA

No mesmo programa a 1.ª série de

GUARDA-COSTA ALERTA

AMANHÃ! — Mais um sucesso da "Cinédia". O cinema-brasileiro progride e dai resultou esta primorosa história de amor! Almeida Flora, Paulo Gracindo, Direnha, Batista e o "colorido" Grande Otelo, em

"ONDE ESTAS, FELICIDADE?"

4.ª FEIRA — "TRUNFOS NA MESA", com John Wayne e Johanna Mac Brown. No mesmo programa a 5.ª série de — "ARANHA NEGRA" (Impróprio até 14 anos)

5.ª FEIRA — "CINCO DO MESMO NAIPÉ", e a 2.ª série de — "GUARDA-COSTA ALERTA"

LLOYD NACIONAL S. A.

SÉDE — RIO DE JANEIRO

PARA O NORTE

CARGUEIRO "ARATAIA" — Esperado a 26, para o norte, com a seguinte escala: Natal, Macau, Fortaleza, Maranhão e Belém.

PARA O SUL

PAQUETE "ARARANGUA" — Esperado a 29 do corrente, com a seguinte escala: Recife, Maceió, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas.

PAQUETE "ARATIMBÓ" — Esperado a 22, com escala nos portos de Recife, Maceió, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Pelotas e Porto Alegre.

ARTUR & CIA. — Agentes

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 39

DR. EDSON DE ALMEIDA

Chefe da Clínica Dermato-Sifiligráfica da Santa Casa e do Dispensário de Doenças da Pele e Sifilis

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

Tratamento por processos especializados das afecções da pele, unhas pêlos e do COURO CABELOU

Orientação moderna no tratamento da Sifilis e dos tumores malignos

da pele

ELETROCIDADE MÉDICA

DIARIAMENTE DAS 14 ÀS 17 HORAS

Consultório: Rua Visconde de Pelotas, 289

Residência: Avenida dos Estados

a qualquer hora

MODICIDADE NOS PREÇOS

Praça S. Pedro Gonçalves, 33 — Fone 1586 — João Pessoa

de JOÃO AFONSO & CIA.

SOLDAS A OXIGENIO, PINTURAS A DUCO E A ESMALTE SINÍSTICO

A única que está equipada com aparelhagem moderna para executar com a maior rapidez e garantir todo e qualquer serviço de concertos e reformas em automóveis, etc.

Posto de Serviços com lavagem e lubrificação automática para atender

a qualquer hora

Modicidade nos preços

Praça S. Pedro Gonçalves, 33 — Fone 1586 — João Pessoa

de JOÃO AFONSO & CIA.

CLINICA MEDICA E CIRURGICA EM GERAL — DOENÇAS DAS

SENHORAS E PARTOS

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DAS CRIANÇAS E DO SANGUE

CONSULTORIO: — Rua Duque de Caxias, n.º 511 - 1.º andar

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 17 horas

RESIDÊNCIA: — Avenida João Machado, n.º 932 — Fone n.º 1.749

ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

João Pessoa

DR. J. ESCOBAR

DIPLOMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

Com 18 anos de prática nos Hospitais do Rio Grande do Sul. Médico do Instituto de Proteção e Assistência à Infância.

CLINICA MEDICA E CIRURGICA EM GERAL — DOENÇAS DAS

SENHORAS E PARTOS

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DAS CRIANÇAS E DO SANGUE

CONSULTORIO: — Rua Duque de Caxias, n.º 511 - 1.º andar

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 17 horas

RESIDÊNCIA: — Avenida João Machado, n.º 932 — Fone n.º 1.749

ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

João Pessoa

DR. ALCIDES BALTAZAR

Ex-interno dos serviços de Cirurgia do Prof. Fonseca Lima (Hospitals Infantil e Santo Antônio) — RECIFE

CIRURGIA GERAL E INFANTIL — DOENÇAS DAS SENHORAS

VIAS URINARIAS — PARTOS

CONSULTORIO: — Duque de Caxias, 442 (Edifício Teresinha Cristina)

Das 15 às 18 horas, diariamente — Fone 1.790

RESIDÊNCIA: — Diogo Velho, 122

JAIME FERNANDES BARBOSA

ADVOCADO

Aceita chamado para o interior

ESCRITÓRIO: — Av. General Osório, 231

RESIDÊNCIA: — Fone 1.144

JOÃO PESSOA —

VIDA ESCOLAR

Continuação da 1.ª pag.)

- Heli Aires Salomé Silva, Português 92, Francés 69, H. Civilização 54, Geografia 55, Matemática 63, Ciências 70, Desenho 55, média geral 63.

Carmo Batista Pacheco, Português 59, Francés 67, H. Civilização 62, Geografia 64, Matemática 61, Ciências 72, Desenho 58, média geral 63.

Mariâne Nobre de Araújo, Português 72, Francés 69, H. Civilização 57, Geografia 55, Matemática 63, Ciências 70, Desenho 55, média geral 63.

Lucia Pessa Góes Pereira, Português 63, Francés 72, Geografia 74, H. Civilização 72, Geografia 51, Matemática 59, Ciências 69, Desenho 57, Desenho 55, média geral 63.

Clarissa Maria do Carmo Jofili, Português 58, Francés 64, H. Civilização 48, Geografia 54, Matemática 68, Ciências 63, Desenho 70, média geral 63.

Ariadna Netwari de Oliveira, Português 53, Francés 61, H. Civilização 62, Geografia 47, Matemática 53, Ciências 65, Desenho 55, média geral 59.

Maria Amélia Batista, Português 56, Francés 69, H. Civilização 46, Geografia 37, Matemática 61, Ciências 66, Desenho 55, média geral 59.

Lúbia Rosental, Português 80, Francés 62, H. Civilização 40, Geografia 35, Matemática 62, Ciências 97, Desenho 68, média geral 63.

Graça de Carvalho, Português 54, Francés 67, H. Civilização 39, Geografia 39, Matemática 60, Ciências 51, Desenho 66, média geral 55.

Clarice de Miranda Peregrino, Português 72, Francés 59, H. Civilização 55, Geografia 54, Matemática 61, Ciências 59, Desenho 48, média geral 55.

Severina Maia Tavares, Português 61, Francés 65, H. Civilização 59, Geografia 42, Matemática 61, Ciências 63, Desenho 40, média geral 55.

Maria Izabel Serrano, Português 60, Francés 54, H. Civilização 44, Geografia 38, Matemática 60, Ciências 53, Desenho 55, média geral 54.

Severina Maia Tavares, Português 61, Francés 65, H. Civilização 59, Geografia 42, Matemática 61, Ciências 63, Desenho 40, média geral 55.

Gelysa de Barros Moreira, Português 48, Francés 65, H. Civilização 33, Geografia 51, Matemática 71, Ciências 52, Desenho 52, média geral 53.

Maria Nazaré Rocha, Português 50, Francés 38, H. Civilização 65, Geografia 34, Matemática 50, Ciências 72, Desenho 52, média geral 54.

Maria Anete Cavalcanti, Português 63, Francés 80, Ingles 78, História 95, Geografia 82, Matemática 80, Ciências 82, Desenho 85, média geral 81.

Diana Campos de Magalhães, Português 75, Francés 44, Ingles 82, História 70, Geografia 63, Matemática 80, Ciências 87, Desenho 74, média geral 86.

Vanda de Queiroz Carraria, Português 5, Francés 74, Ingles 82, História 95, Geografia 72, Matemática 78, Ciências 89, Desenho 62, média geral 78.

María Clara Soares de Carvalho, Português 68, Francés 49, Ingles 74, História 74, Geografia 68, Matemática 81, Ciências 79, Desenho 62, média geral 74.

Maria das Neves Rocha, Português 50, Francés 87, Ingles 81, História 89, Geografia 65, Matemática 65, Ciências 88, Desenho 64, média geral 76.

Maria Teresa de Almeida, Português 54, Francés 45, Ingles 77, História 76, Geografia 68, Matemática 86, Ciências 99, Desenho 70, média geral 76.

Amarilis Sales de Melo, Português 51, Francés 90, Ingles 86, História 69, Geografia 59, Matemática 71, Ciências 75, Desenho 61, média geral 75.

Patrícia Góes Pereira, Português 51, Francés 81, Ingles 87, História 63, Geografia 52, Matemática 83, Ciências 78, Desenho 25, média geral 73.

Teresa de Oliveira de B. M. Maia, Português 73, Francés 38, Ingles 78, História 77, Geografia 68, Matemática 72, Ciências 88, Desenho 65, média geral 72.

Maria Regina E. G. Pereira, Português 57, Francés 57, Ingles 78, História 63, Geografia 62, Matemática 58, Ciências 88, Desenho 88, média geral 74.

Evaudri Coelho de Araújo, Português 58, Francés 84, Ingles 87, História 70, Geografia 50, Matemática 67, Ciências 73, Desenho 55, média geral 69.

Léa de Oliveira Nobre, Português 63, Francés 55, Ingles 68, História 48, Ingles 71, História 71, Geografia 59, Matemática 64, Ciências 83, Desenho 76, média geral 69.

Maria da Gloria T. Barbosa, Português 77, Francés 78, Ingles 71, História 65, Geografia 55, Matemática 65, Ciências 81, Desenho 57, média geral 72.

Maria Olívia Maior, Português 72, Francés 57, Ingles 52, História 66, Geografia 65, Matemática 65, Ciências 86, Desenho 68, média geral 68.

Maria José Coelho, Português 63, Francés 84, Ingles 71, História 59, Geografia 74, Matemática 71, Ciências 77, Desenho 65, média geral 71.

Maria Lucia C. Pimenta, Português 61, Francés 72, Ingles 64, História 82, Geografia 69, Matemática 64, Ciências 79, Desenho 53, média geral 69.

Iaria Teresa Góes, Português 65, Francés 40, Ingles 69, História 68, Geografia 44, Matemática 63, Ciências 89, História 56, média geral 65.

Rita Lucas Lacerda, Português 57, Francés 76, Ingles 65, História 71, Geografia 55, Matemática 55, Ciências 81, Desenho 69, média geral 65.

Flávia Góes Pereira, Português 63, Francés 76, Ingles 65, História 56, Geografia 45, Matemática 65, Ciências 77, Desenho 69, média geral 64.

Elaiza de Queiroz Correia, Português 57, Francés 55, Ingles 65, História 56, Geografia 57, Matemática 69, Ciências 82, Desenho 61, média geral 64.

Oneide Paiva, Português 61, Francés 72, Ingles 65, História 64, Geografia 46, Matemática 65, Ciências 67, Desenho 67, média geral 64.

Maria da Glória da Costa F. Manhães, Português 62, Francés 38, Ingles 63, História 57, Geografia 39, Matemática 50, Ciências 58, Desenho 59, média geral 57.

Zélia de Caldas de Oliveira, Português 52, Francés 54, Ingles 44, História 63, Geografia 43, Matemática 73, Ciências 82, Desenho 67, média geral 61.

Inaldo Firmino G. de Souza, Português 60, Francés 50, Ingles 60, História 61, Geografia 47, Matemática 60, Ciências 63, Desenho 65, média geral 57.

Mercedes de Araújo A. Torres, Português 62, Francés 60, Ingles 45, História 43, Geografia 39, Matemática 55, Ciências 67, Desenho 64, média geral 55.

Osminda R. Manzuela, Português 50, Francés 50, Ingles 61, História 63, Geografia 48, Matemática 42, Ciências 62, Desenho 64, média geral 57.

Bela Coimbra de Albuquerque, Português 60, Francés 79, Ingles 50, História 45, Geografia 45, Matemática 55, Ciências 62, Desenho 55, média geral 56.

M. da Glória A. de Medeiros, Português 54, Francés 54, Ingles 54, História 61, Geografia 54, Matemática 59, Ciências 57, Desenho 56, média geral 56.

Exilda C. de Albuquerque, Português 36, Francés 78, Ingles 60, História 39, Geografia 46, Matemática 42, Ciências 65, Desenho 55, média geral 55.

3.º SÉRIE

Iara Guedes Mesquita, Português 88, Francés 88, Ingles 87, H. Civilização 100, Geografia 98, Matemática 99, Física 100, Química 98, História 63, Desenho 92, média geral 94.

Maria Coeli de Miranda Henriques, Português 50, Francés 88, Ingles 84, H. Civilização 98, Geografia 88, Física 97, Matemática 96, Química 97, H. Natural 97, Desenho 82, média geral 95.

Joséfina Dias Cardoso, Português 83, Francés 82, Ingles 89, H. Civilização 95, Geografia 93, Matemática 96, Física 94, Química 93, História 92, Desenho 80, média geral 91.

Ana Paula Gonçalves, Português 75, Francés 82, Ingles 82, H. Civilização 82, Geografia 92, Matemática 86, Física 93, H. Natural 82, Desenho 85, média geral 88.

Maria Zélia Cavalcanti de Souza, Português 73, Francés 88, Ingles 82, H. Civilização 93, Geografia 89, Matemática 87, Física 90, Química 82, História 97, H. Natural 91, Desenho 88, média geral 88.

Cleomir Macêdo Madruga, Português 73, Francés 87, Ingles 79, H. Civilização 92, Geografia 92, Matemática 92, Física 94, Química 92, História 94, Desenho 89, média geral 91.

Ivanise Caldas Tavares, Português 74, Francés 84, Ingles 74, H. Civilização 87, Geografia 81, Matemática 87, Física 94, Química 94, H. Natural 74, Desenho 88, média geral 81.

Eliseu Góes Pereira, Português 76, Francés 84, Ingles 82, H. Civilização 84, Geografia 84, Matemática 93, Física 94, Química 94, H. Natural 75, Desenho 78, média geral 80.

Eliseu Góes Pereira, Português 68, Francés 75, Ingles 74, H. Civilização 82, Geografia 82, Matemática 97, Física 99, Química 98, H. Natural 63, Desenho 93, média geral 80.

Maria de Lourdes C. Batista, Português 68, Francés 68, Ingles 68, H. Civilização 82, Geografia 82, Matemática 79, Física 83, Química 96, H. Natural 74, Desenho 70, média geral 78.

Maria das Neves Germano Rodriguez, Português 60, Francés 65, Ingles 65, História 68, H. Civilização 77, Geografia 73, Matemática 76, Física 88, Química 88, H. Natural 69, Desenho 79, Desenho 82, média geral 86.

Maria Gilda Cantalice Falcone, Português 62, Francés 78, Ingles 88, H. Civilização 85, Geografia 78, Matemática 70, Física 80, Química 73, H. Natural 78, Desenho 89, média geral 81.

Vaniléia Gonçalves de Mendes, Português 63, Francés 67, Ingles 82, H. Civilização 81, Geografia 72, Matemática 67, Física 79, Química 78, H. Natural 62, Desenho 62, média geral 71.

Maria José Simões Lopes, Português 55, Francés 63, Ingles 67, H. Civilização 85, Geografia 78, Matemática 74, Física 80, Química 76, H. Natural 71, Desenho 49, média geral 71.

Maria de Lourdes Serrano Pinto, Português 59, Francés 60, Ingles 59, H. Civilização 82, Matemática 76, Física 78, Química 78, H. Natural 62, Desenho 62, média geral 71.

Maria José Simões Lopes, Português 55, Francés 63, Ingles 67, H. Civilização 79, Geografia 71, Matemática 62, Física 80, Química 79, H. Natural 72, Desenho 62, média geral 71.

Gloria Coeli Cumha da Silva, Português 55, Francés 65, Ingles 65, H. Civilização 85, Geografia 78, Matemática 74, Física 80, Química 76, H. Natural 72, Desenho 49, média geral 71.

Maria de Lourdes Serrano Pinto, Português 59, Francés 60, Ingles 59, H. Civilização 82, Matemática 76, Física 78, Química 78, H. Natural 62, Desenho 62, média geral 71.

Maria José Simões Lopes, Português 55, Francés 63, Ingles 67, H. Civilização 79, Geografia 71, Matemática 62, Física 80, Química 79, H. Natural 72, Desenho 62, média geral 71.